



FATORES ASSOCIADOS À NÃO ADESÃO AO EXAME PAPANICOLAU NA VISÃO DE USUÁRIAS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE NO INTERIOR DO CEARÁ

RIBEIRO FILHO, Moacir Andrade¹

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino ocupa uma importante posição como causa de mortalidade, especialmente em países menos desenvolvidos. É um câncer que tem vários fatores de risco identificados e para o qual está disponível um exame eficaz na detecção precoce: o Papanicolau (AMORIM et al., 2006). Diferentemente dos outros cânceres humanos, o câncer cervical é, em princípio, uma doença evitável, já que apresenta evolução lenta, com longo período desde o desenvolvimento das lesões precursoras ao aparecimento do câncer. A sua prevenção é potencialmente eficaz, pois existem diversas formas de intervenção no combate às manifestações da doença. Porém, apesar da eficácia dos programas de controle do câncer seus índices permanecem elevados, com taxas de 22,14/100.000 mulheres (BRASIL, 2006). **OBJETIVOS:** Identificar os fatores associados a não realização do exame Papanicolau sob a perspectiva das usuárias de uma Unidade de Saúde no interior do Ceará; Caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico das usuárias participantes da pesquisa; Averiguar o que leva as usuárias realizarem o exame Papanicolau. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva de campo. O estudo foi desenvolvido em uma UBS sobre o pressuposto de uma metodologia qualitativa. A população da pesquisa foi constituída por 65 usuárias cadastradas na referida unidade e a amostra constou de 30 dessas usuárias na faixa etária de 24 a 65 anos. Os dados foram coletados através da técnica de entrevista, a partir de um roteiro semi-estruturado, contendo questões objetivas e subjetivas. A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2009. Estes foram submetidos a uma categorização simples, sendo analisados quanti/qualitativamente, através dos depoimentos das usuárias participantes da pesquisa, e apresentados em forma de tabelas, figuras, gráficos. O desenvolvimento desse estudo foi ressaltado no posicionamento ético da pesquisadora, norteado nas recomendações éticas contemplados na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Dentre as 65 mulheres entrevistadas, 22 (34%) tinham idade entre 30 e 40 anos; 27 (41%) possuíam de nenhum a 1 filho e 23 (35%) de 2 a 3 filhos. Quanto ao estado civil percebe-se que 48 (73%) são casadas. Ao observar o nível de escolaridade, percebe-se que 21 (32%) possuem o Ensino Médio Completo. Com o estudo constatou-se que os principais motivos que as entrevistadas relacionam a não realização do exame preventivo são: vergonha onde 38 (58%) sentem-se tímidas ao se expor para o exame; medo do resultado indicar uma

malignidade 8 (12%); desinteresse próprio 7 (11%); medo do procedimento, a falta de informação e a incompreensão do esposo 5 (8%). Com relação aos motivos que levaram a realização, 50 (92%) cita-se a prevenção da doença; 3 (6%) realizaram por orientação médica e apenas 1 (2%) por recomendação do da equipe/enfermeiro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo nos permitiu compreender que as usuárias continuam desmotivadas a realizar o Papanicolaou por motivos passíveis de mudanças. Portanto, faz-se necessário que as Equipes de Saúde da Família se revistam de um compromisso ético/profissional para junto com as mulheres susceptíveis a esta patologia desenvolvam ações de promoção e controle de patologias agravantes a qualidade de vida das mulheres brasileiras, desta forma, uma assistência humanizada deve ser incorporada nos serviços de saúde, bem como, uma política de saúde articulada e planejada na população-alvo “mulheres”. Ao focar-se essa perspectiva, assume-se que há uma necessidade de maior empreendimento profissional, técnico, científico e populacional no sentido de elaborar uma agenda de trabalho que vise desenvolver o processo de educação e saúde.

UNITERMOS: Exame Papanicolau. Adesão. Usuárias de USF

1. Enfermeiro. Pós-Graduado pela ESP/Ce em Enfermagem Obstétrica. Enfermeiro Assistencialista da Maternidade Dr. Deodato Cartaxo – Cajazeiras, PB e Secretário da Saúde de Lavras da Mangabeira. E-mail: moacirarf@hotmail.com